

Baixa frequência da população masculina nas consultas da APS

Ingrid Alkmim Beltrão Tenório

Introdução

A saúde dos Homens é um tema que vem sendo abordado com mais frequência nos últimos tempos e posto como uma das metas de prioridade do pacto pela vida pelo Ministério da Saúde. Em 2009 foi criada a Política Nacional de Saúde do Homem, devido sua importância, refletida nos índices de morbimortalidade dessa população em relação ao gênero oposto. Segundo Campanuci e Lanza “de um detalhado diagnóstico sobre a situação de saúde dos homens brasileiros o Estado reconheceu que a forma de socialização da população masculina compromete significativamente seu estado de saúde, e que a condição de saúde dos homens no Brasil corresponde a um problema de saúde pública”.

Os homens morrem mais cedo que as mulheres, (IBGE) a expectativa de vida dos homens no Brasil é de 71,3 anos e das mulheres de 78,3 anos. E as três primeiras causas são: doenças do aparelho circulatório, seguida de causas externas e neoplasias (Duncan).

Pode-se evidenciar pelo mencionado acima que a principal causa de mortalidade dos homens é relacionada com doenças crônicas não transmissíveis.

Incluir os homens na atenção primária à saúde é um desafio às políticas públicas, pois estes não reconhecem a importância da promoção da saúde e prevenção de doenças como questões associadas ao homem (Albano, Basílio e Neves).

Também deve ser recordado que um dos grandes desafios da baixa incidência masculina como mencionado por Fontes, Barboza e Leite, e a pouca abordagem durante a formação dos profissionais para implementar ações de educação específicas à clientela masculina. Este déficit na formação dos profissionais contribui para invisibilidade dos homens na APS. Uma das queixas também levantado em estudo realizado por Couto, Valença e outros, e que as UBS são espaços "generificados" e potencializam desigualdades sociais, invisibilizando necessidades e demandas dos homens e reforçando o estereótipo de que os serviços de APS são espaços feminizados.

O tema a baixa frequência dos homens nas consultas de APS, é importante já que a APS deve ser a porta de entrada dos indivíduos no SUS, porém devido a essa baixa frequência ocasionada por fatores culturais, sociais e institucional faz com que os

homens tenham menor frequência na consulta de APS e maior procura de atendimento de urgência e internações levando muitas vezes a diagnósticos tardios, com ruins prognósticos e maior custo ao sistema, devido como mencionado anteriormente os homens em comparação com as mulheres são os que tem maior taxa de morbimortalidade causada por doenças que poderia ser prevenidas com modificação de fatores de risco e estilo de vida .

Objetivo Geral

Entender as causas que levam menos os homens as consultas da APS, e contribuir através das informações obtidas para redução da mortalidade e morbidade dessa população.

Objetivo Específico

1. Estimular e fomentar maior participação da população masculina nas consultas de APS, para prevenção e promoção da saúde dessa população.
2. Conscientizar os profissionais de saúde das APS a implantar projetos para incentivar maior participação da população masculina.
3. Proporcionar melhor acessibilidade e ambiente nas APS que permita que os homens se sintam mais confortável para frequentar as mesmas.
4. Estimular estudos relacionados aos fatores de risco da população masculina.

Método

Local: Unidade Básica de Saúde Vila São Paulo. Município Ferraz de Vasconcelos, no estado de São Paulo.

Público-alvo: Moradores do sexo masculino que compõem a população adscrita da estratégia da família dessa área.

Participantes: Todos os funcionários da unidade básica de saúde e a secretaria de saúde do município.

Ações:

- Realizar uma revisão dos atendimentos nos últimos 6 meses, para quantificar a proporção do atendimento por gênero na unidade.

-Desenvolver um questionário para os homens que compõem a população da área para verificar os motivos da baixa frequência masculina na unidade de saúde e sugestões para maior motivação dos mesmos.

- Aplicar o questionário através das agentes comunitárias.

-Analisar o questionário e discutir os resultados com a equipe de saúde, propor metas para melhorar os índices de frequência da população masculina na unidade.

-Realizar atividades de discussão e propostas de melhoria no atendimento da população masculina por parte dos funcionários da unidade.

-Desenvolver atividades educativas e grupos sobre prevenção e promoção as saúde masculina.

-Modificar o padrão de ambiente feminizado da unidade de saúde.

Avaliação e Monitoramento: Reavaliar atendimentos mensais para verificar, os índices da frequência nas consultas por sexo, realizar reunião de equipe e analisar os índices, rever metodologia aplicada. Realizar nova pesquisa com o público masculino da UBS para análise de satisfação do método empregado.

Verificar juntamente com a secretaria de saúde, se houve melhoria nos índices de saúde da população masculina.

Após análise dos índices da saúde masculina, se houver resultado satisfatório propor para secretaria de saúde a ampliação e disseminação do projeto nas outras unidades do município.

Resultados esperados

Ao utilizar uma abordagem direcionada ao gênero masculino poderá identificar as principais causas do déficit da frequência masculina e realizar trabalhos em equipe e para a equipe de APS de conscientização da questão e resolução das principais causas identificadas.

Com o respectivo trabalho espera-se aumentar a incidência de usuários da APS do gênero masculino, melhorando assim a diminuição de incidência e prevalência de

doenças crônica e aumentar a expectativa de vida deste gênero com maior participação em atividades de promoção e prevenção de doenças.~

Cronograma

Atividades	Out/16	Nov/16	Dez/16	Jan/17	Fev/17	Mar/17
Revisão dos atendimentos nos últimos 6 meses para quantificar a proporção do atendimento por gênero na unidade	X	X				
Desenvolver questionário para o público masculino		X				
Aplicar questionário			X	X		
Analisar e discutir os resultados do questionário aplicado					X	
Implantar propostas			X	X	X	
Atividades educativas sobre prevenção e promoção da saúde masculina			X	X	X	X
Analisar resultado das atividades realizadas e propor modificações e ajustes					X	X

Referências

- 1- DUCAN, B.B.; HARZHEIM, E. Atenção primária à saúde no Brasil. In: DUCAN, B.B.(org) . *Medicina Ambulatorial: Conduta de atenção primária baseadas em evidências* .Porto Alegre: Artemed , 2013.p. 2- 42.
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
- 3- FONTES, W.D.; BARBOZA, T.M.; LEITE, M. C.; FONSECA R.L.S.; SANTOS, L.C.F.; NERY, T.C.L.; Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço. Acta paul. enferm. ,vol. 24, n.3, São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000300020. Acesso em: 14 de junho 2016.

- 4- COUTO, M. T.; PINHEIRO, T.F.; VALENÇA, O;MACHIN R.; SILVA, G.S.N.; GOMES, R.; SCHRAIBER, L.B.; FIGUEREIDO, W.S.;O homem na atenção primária à saúde : discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. Interface Comum Saúde Educ. 2010; 14 (33):255-70. June 2010. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000200003. Acesso em: 14 de junho 2016.
- 5- LANZA, L.M.B.; CAMPANUCCI, F.S.; A atenção primária e a saúde do homem. Disponível em: <
<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/Fabricio%20Campanucci.pdf>>. Acesso em : 29 de agosto de 2016.
- 6- ALBANO, B.R.; BASILIO, M. C.; NEVES, J.B. Desafios para a inclusão dos homens nos serviços de atenção primaria à saúde. Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste-MG - V.3 - N.2 - Nov./Dez. 2010. Disponível em: <
http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/V3_2/08-desafios-para-inclusao-dos-homens-em-servicos-primarios-de-saude.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2016.
- 7- Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde de 2013. Rio de Janeiro: IBGE; 2014. Disponível em:<
<ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf> > . Acesso em :25 de abril de 2016.